

Caderno de Conteúdo  
**MAGALHÃES BARATA - PA**

ASSEMBLEIAS  
CLIMÁTICAS DO  
**PARÁ**  
DO LOCAL AO GLOBAL

É a população de **Magalhães Barata** no centro da discussão sobre a transparência e o financiamento ambiental no município e na **Amazônia**.

Realização:



Apoio:



Parcerias:



# EXPEDIENTE

## Assembleias Climáticas do Pará: do Local ao Global - Magalhães Barata

### Ficha Técnica

**Realização:** Delibera Brasil

**Apoio:** International IDEA e Agência Francesa de Desenvolvimento

**Parcerias:** Vereador Silvano Costa, Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal de Magalhães Barata, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Escola Lameira Bittencourt.

#### Equipe Técnica:

**Delibera Brasil**

**Coordenação Executiva** - Fernanda Império e Silvia Cervellini.

**Coordenação Geral** - Fernanda Império, Carolina Nascimento e Carol Gonçalves.

**Apoio de Coordenação** - Klyncia de Nazaré.

**Coordenação de Comunicação** - Brendo Hoshington.

**Coordenação Magalhães Barata** - Vereador Silvano Costa.

**Revisão e diagramação** - Brendo Hoshington e Anizeth Samara.



Acesse mais informações sobre o projeto  
Assembleias Climáticas do Pará no site do  
Delibera Brasil pelo QR Code ao lado.



# ÍNDICE



• <b>Assembleias Climáticas do Pará:</b>	1
◦ Como funciona uma Assembleia Cidadã	
◦ Assembleia Climática de Magalhães Barata	
• <b>Mudanças Climáticas e Financiamento Climático</b>	4
◦ Causas-efeitos, Adaptação e Mitigação e Amazônia	
◦ De onde e como pode vir o dinheiro para ações climáticas	
• <b>Agradecimento ao Grupo de Conteúdo e ao Grupo de Recrutamento</b>	16



# ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS DO PARÁ

## COMO FUNCIONA UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ?

Uma Assembleia Cidadã é um grupo de pessoas de uma comunidade, cidade, região ou país, chamadas para apoiar na busca de soluções e na tomada de decisões sobre problemas públicos complexos. Para isso, o grupo passa por um processo de formação sobre o tema, delibera e faz recomendações cidadãs para os tomadores de decisão.

- Quando, como no caso das mudanças climáticas, não existe um caminho obviamente melhor que outro.
- Quando precisamos fazer escolhas e avaliar custos e benefícios das diferentes alternativas.
- As Assembleias Cidadãs não são "escutas", elas devem chegar a consensos sobre as melhores decisões possíveis com foco no bem comum, no presente e no futuro.

### QUEM FAZ PARTE DE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ?



#### Parceiros e implementação

Quem compõe:  
Delibera Brasil,  
Vereador Silvano  
Costa, Câmara  
Municipal e  
Prefeitura e  
Secretaria  
de Meio Ambiente  
de Magalhães  
Barata.



#### Assembleia Cidadã

Grupo de 40 a 100  
cidadãos, recrutados  
e sorteados para  
garantir de forma  
aleatória e representativa  
a participação de uma  
população (bairro, cidade,  
estado ou até do país)

#### Grupo de Conteúdo



# ASSEMBLEIA CLIMÁTICA DE MAGALHÃES BARATA

**Como o financiamento climático pode ajudar Magalhães Barata a gerar renda para a população local, proteger os igarapés, desenvolver o turismo sustentável e enfrentar os impactos das mudanças climáticas?**

**Os 40 cidadãos da Assembleia Climática** de Magalhães Barata foram escolhidos por meio de uma metodologia de recrutamento baseada em dados da plataforma Data Pedia (<https://datapedia.info/>). O município foi dividido em seis zonas geográficas, considerando suas especificidades: Unidade de Conservação, zona seca, áreas de água doce e salgada e regiões de plantação de açaí.

Zona	Pessoas	Bairro / Comunidade	Entrevistas
Zona 1:	2.616 pessoas	Sede	130 Entrevistas
Zona 2:	1.535 pessoas	Cafezal, Santo Antônio	90 Entrevistas
Zona 3:	1.296 pessoas	Prainha, Boa Vista e Algodalzinho	65 Entrevistas
Zona 4:	967 pessoas	Biteua, Brasil Novo e Quatro Bocas	40 Entrevistas
Zona 5:	936 pessoas	Arraial (Herculino) Calafate	50 Entrevistas
Zona 6:	856 pessoas	Nazaré do Fugido, Pajurá, Santana do Fugido	38 Entrevistas
<b>AO TOTAL TIVEMOS 357 INTERESSADOS E 40 CIDADÃOS SORTEADOS</b>			

A partir desse recorte, foram sorteadas as vilas em que o recrutamento seria realizado, com o objetivo de convocar 5% da população total da cidade para compor o banco de pré-inscritos. Esse processo assegurou que todas as comunidades tivessem chances iguais de participação, refletindo a diversidade territorial, econômica e social do município.



## PRECISAMOS FALAR DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

### O QUE MAGALHÃES BARATA QUER E PRECISA FINANCIAR?



### COMO, EM QUE CONDIÇÕES?

É importante lembrar que os orçamentos públicos das cidades brasileiras dependem muito de transferências federais que são "dinheiro selado", especialmente para serviços de saúde e educação, deixando parcela restrita dos recursos municipais para investimentos. Por outro lado, na Amazônia, vêm acontecendo muitos investimentos privados que vão diretamente para produtores, cooperativas e empresas locais.

Quando falamos de financiamento climático local, há muitas entradas desse dinheiro, não necessariamente por meio do orçamento público local. Por isso, é importante discutir não apenas como o governo local pode acessar os recursos, mas também como a liderança pública pode facilitar que outros atores do município também tenham acesso a eles.

A Assembleia Cidadã de Magalhães Barata vai ajudar ao Vereador, a Prefeitura e as Lideranças locais a priorizarem e unirem seus esforços para atrair e aplicar recursos do financiamento climático de forma mais estratégica e eficaz, na direção do futuro que a cidade deseja.

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS E FINANCIAMENTO CLIMÁTICO



## As mudanças climáticas causam:

- Alterações nos sistemas de reprodução
- Perdas na produção de alimentos
- Riscos para a saúde humana
- Aparecimento de vetores de doenças contagiosas
- Aumento de doenças transmitidas de animais para humanos
- Migrações forçadas
- Mortes devido a eventos climáticos

## O QUE SÃO MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

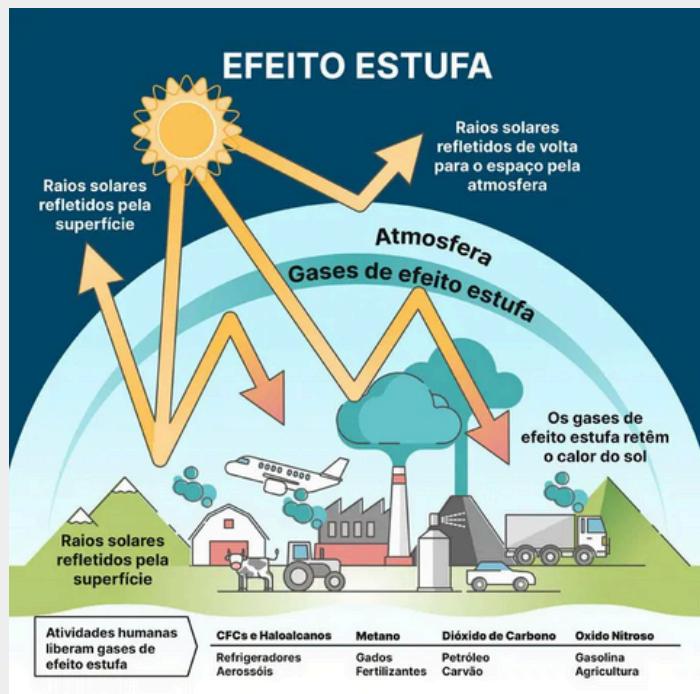
**São mudanças** a longo prazo no clima da Terra, causadas pelo aquecimento global, ou seja: pelo aumento na temperatura da Terra devido à concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. Em 2025 foi registrada temperatura média global de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, com projeção (2025-2029) entre 1,2 °C e 1,9 °C. Os cientistas prevêem que um aumento prolongado ou definitivo de 1,5 °C na temperatura do planeta possa levar a um ponto “sem retorno”, com mudanças irreversíveis e que podem representar uma séria ameaça a toda a população do planeta.

A temperatura média da Terra já aumentou cerca de 1,2 °C. Se esse ritmo continuar e alcançarmos 1,5 °C, poderemos atingir um ponto de não retorno, com consequências graves e irreversíveis para toda a humanidade. Os efeitos da crise climática afetam a vida de todos e se manifestam de forma alarmante nas cidades e nas comunidades.

**Você percebe os efeitos das mudanças climáticas na sua comunidade?**

# CAUSAS-EFEITOS, ADAPTAÇÃO MITIGAÇÃO E AMAZÔNIA

## ACORDO DE PARIS



Na 21a **Conferência das Partes (COP21)** da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), em Paris, foi adotado um novo acordo estabelecendo metas para reduzir as emissões de **gases de efeito estufa (GEE)** para limitar o aquecimento global. Este acordo estabelece que cada país deve assumir suas próprias metas de redução dos GEEs dentro do território nacional, as chamadas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, sigla em inglês).

## COP30 EM BELÉM E A NOVA NDC DO BRASIL

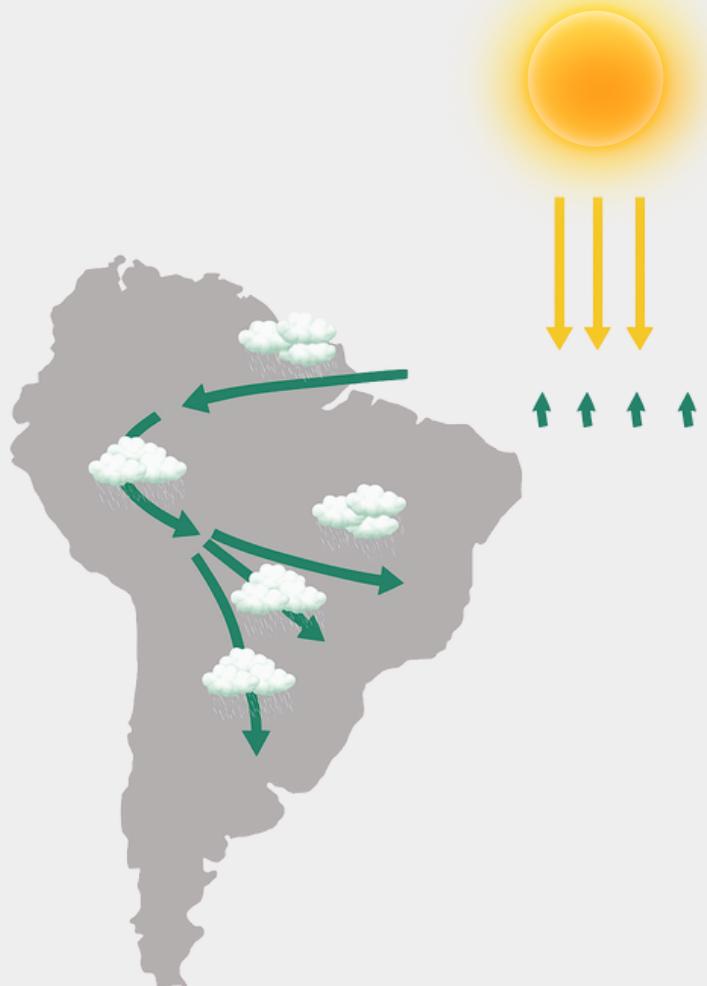
A COP30 acontecerá em Belém em Novembro de 2025 e o Governo Brasileiro assumiu a Presidência da COP desde o ano anterior, quando também anunciou a nova NDC do Brasil, que determina compromisso de reduzir as emissões líquidas de gases-estufa no país de 59% a 67% até 2035, em comparação aos níveis de 2005.

**“Mais do que um número, um percentual, uma meta, temos aqui um novo paradigma para o desenvolvimento econômico e social do nosso país”**

- Marina Silva  
Ministra do Meio Ambiente  
e Mudança do Clima

# AMAZÔNIA

A Floresta Amazônica exerce fundamental influência no clima da América do Sul e interage com variáveis climáticas a nível global. Além do protagonismo na biodiversidade e regulação e provisão de água, a Amazônia funciona como uma imensa reserva de carbono, que ameaça atingir a atmosfera caso a degradação da floresta continue. O **bioma** também afeta o ciclo hidrológico regional e o balanço atmosférico global, como o transporte de umidade conhecido como “rios voadores”, responsável pelas chuvas no Centro-Sul do País que irrigam a agropecuária e abastecem cidades e indústrias.



Entre 1985 e 2021, a Amazônia perdeu 12% da sua área de floresta, uma perda líquida de 44 milhões de hectares ou 440.000 km<sup>2</sup>. O aumento de temperatura, o desmatamento e a degradação por queimadas, combinados, alteram as estações climáticas da região, com eventos extremos mais frequentes e intensos. Quando o bioma sofre impactos, ele perde parte da sua capacidade de funcionar bem – como, por exemplo, de retirar carbono do ar. Esses danos também fazem com que a floresta fique “quebrada” em pedaços menores, o que a deixa mais frágil, especialmente nas bordas. Nessas áreas, é mais fácil acontecerem problemas como queimadas e ventos fortes. Se isso continuar, a Amazônia pode chegar a um ponto crítico, chamado de “ponto de não retorno”, onde uma pequena mudança pode causar danos tão grandes que não dá mais para voltar atrás.

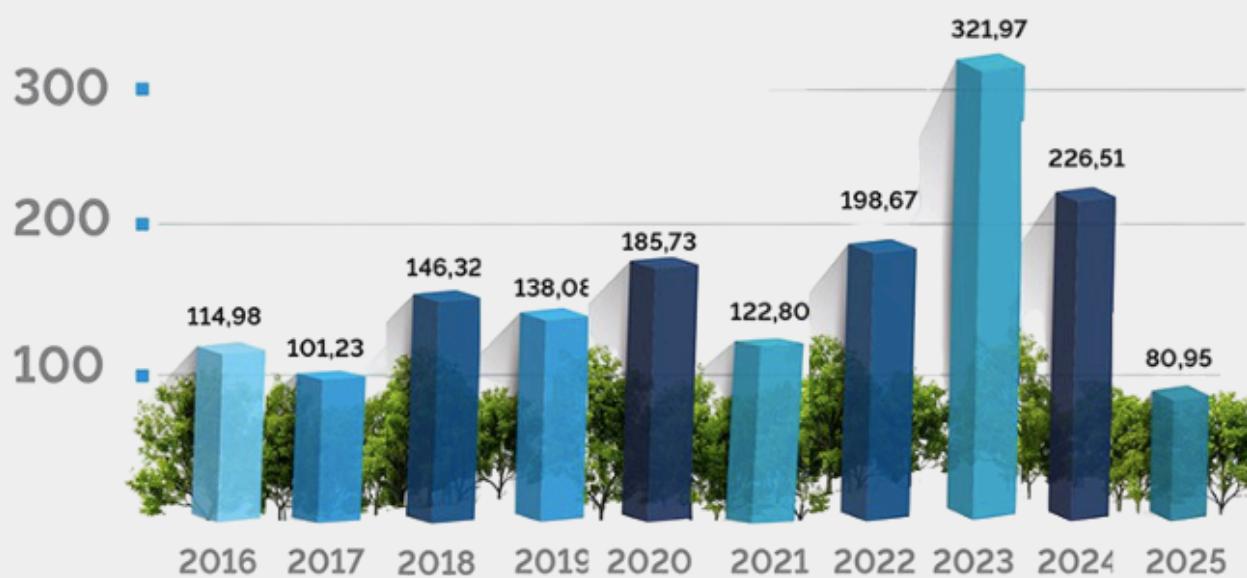
# O PESO DA AMAZÔNIA NAS EMISSÕES DO BRASIL

As mudanças no uso da terra foram responsáveis pela emissão de 1,12 bilhão de toneladas de **CO2 equivalente (CO2e)** em 2022. 48% do total nacional. Quase tudo (1,081 bilhão de toneladas de CO2e) causado pelo desmatamento, sendo 75% (837 milhões de toneladas) pelo desmatamento da Amazônia. Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) - Relatório 2023.

O gráfico 1 abaixo mostra que o Brasil tem capacidade, unindo esforços, para reduzir o desmatamento rapidamente, mas também mostra que, se descuidarmos, os níveis voltam a subir muito. Os incêndios, causados por queimadas ilegais por exemplo, vêm se tornando cada vez mais responsáveis pelo desmatamento na Amazônia.

## Alertas de Desmatamento na Amazônia Legal

Dados referentes ao mês de fevereiro de cada ano (em km<sup>2</sup>)



Fonte: Inpe

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Gráfico 1

# Causas



## Geração de energia:

A geração de eletricidade e calor pela queima de combustíveis fósseis é responsável por uma boa parcela das emissões globais.



## Fabricação de produtos:

A manufatura e a indústria produzem emissões, principalmente pela queima de combustíveis fósseis para gerar energia para fabricar diversos produtos.



## Desmatamento florestal:

O desmatamento de florestas para criar fazendas e pastos, ou por outros motivos, gera emissões.



## Uso de transporte:

A maioria dos carros, caminhões, navios e aviões funcionam com combustíveis fósseis. Isso faz com que o transporte seja um dos grandes responsáveis pelos gases de efeito estufa, especialmente emissões de dióxido de carbono.



## Produção de alimentos:

A produção de alimentos gera emissões de dióxido de carbono, metano e outros gases do efeito estufa de várias maneiras, inclusive pelo desmatamento e limpeza de terras para agricultura e pastagem.



## Energia nos edifícios:

No mundo todo, prédios residenciais e comerciais consomem mais da metade de toda a eletricidade, emitindo quantidades significativas de gases de efeito estufa.



## Estilo de vida:

Sua casa e seu uso de energia, a forma como você se locomove, o que você come e quanto lixo você produz contribuem para as emissões de gases de efeito estufa.

# Efeitos



## Temperaturas mais altas:

A última década (2011-2020) é a mais quente já registrada.



## Tempestades mais severas:

Tempestades destrutivas têm se tornado mais intensas e frequentes em muitas regiões.



## Aumento da seca:

As mudanças climáticas afetam a disponibilidade de água, tornando-a mais escassa em mais regiões.



## Um oceano cada vez mais quente e maior:

A taxa de aquecimento do oceano aumentou muito nas duas últimas décadas, em todas as profundidades.



## Perda de espécies:

As mudanças climáticas representam riscos para a sobrevivência de espécies na terra e no oceano.



## Não há comida suficiente:

As mudanças no clima e o aumento de eventos climáticos interferem na pesca, agricultura e criação de gado.



## Mais riscos para a saúde:

A mudança dos padrões climáticos está expandindo o número de doenças, e os eventos climáticos extremos aumentam as mortes e dificultam a manutenção dos sistemas de saúde.



## Pobreza e deslocamento:

As mudanças climáticas aumentam os fatores que levam as pessoas à pobreza e as mantêm nessa situação.

# E COMO AS MUDANÇAS PODEM SER ENFRENTADAS?

**Existem três caminhos principais** que podemos seguir para enfrentar esse desafio: mitigação, adaptação e resiliência. Esses três conceitos são diferentes, mas se complementam e precisam andar juntos.

**Mitigação** é a intervenção humana capaz de reduzir as fontes de gases de efeito estufa ou melhorar os processos, as atividades ou os mecanismos que eliminam gases de efeito estufa na atmosfera, a fim de limitar a mudança do clima no futuro. Exemplos: uso de energia renovável (eólica, solar, biocombustível), práticas sustentáveis na agricultura.

**Adaptação** é a intervenção planejada para reduzir os riscos atuais e futuros aos efeitos da mudança do clima nos ecossistemas, bacias, territórios, meios de subsistência, população, infraestrutura, bens e serviços, através de ações, práticas, tecnologias e/ou serviços ambientais. Exemplos: contenção de morros (obras e plantio de vegetação), sistemas de alerta, drenagem e esgotamento de água da chuva (jardins de chuva, canaletas).

**Resiliência:** uma cidade resiliente, segundo a ONU, é aquela capaz de resistir, absorver, se adaptar e se recuperar de desastres e outros choques, como os eventos climáticos extremos.



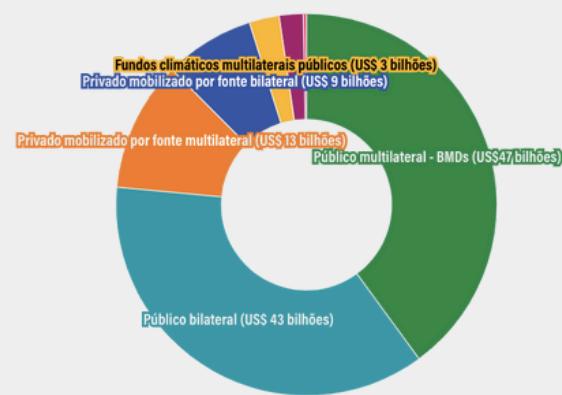
Ações de mitigação e adaptação devem andar juntas e estão interligadas. Observa-se que muitos municípios acabam priorizando ações de mitigação, por diversos motivos, como a quantidade de investimentos, demanda de tempo e infraestrutura. No entanto, para enfrentarmos a atual crise climática é necessário combinar as duas frentes de ação. Projeções atuais já indicam que os países não serão capazes de alcançar a meta dos 2°C no futuro próximo. Por isso, precisamos de medidas que permitam adaptar as cidades e territórios para os efeitos que virão.

# DE ONDE E COMO PODE VIR O DINHEIRO PARA AÇÕES CLIMÁTICAS?

## O QUE É FINANCIAMENTO CLIMÁTICO?

Segundo o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, órgão científico das Nações Unidas), o financiamento climático se refere aos recursos financeiros mobilizados para lidar com os efeitos da mudança do clima, envolvendo todos os atores públicos e privados, desde a escala global até a local, incluindo fluxos financeiros internacionais para países em desenvolvimento. Esse financiamento pode ser canalizado por meio de diversos intermediários e disponibilizado por meio de diversos instrumentos, como doações, empréstimos concessionais e não concessionais e realocações orçamentárias internas. Fonte: IPCC, 2023.

Detalhamento dos US\$ 116 bilhões em financiamento climático em 2022



Fonte: OCDE. Nota: a soma dos valores pode não resultar no total exato devido a arredondamentos.

Gráfico 2



**Nova meta:** na COP29 (Baku-2024) as nações estabeleceram uma nova meta de financiamento climático, de US\$ 300 bilhões (três vezes mais do que a anterior) por ano para países em desenvolvimento até 2035. Além disso, convocaram todos os atores para mobilizar US\$1,3 trilhão em financiamento climático internacional no mesmo período (quantia que os países em desenvolvimento de fato precisam). Mas se olharmos para o total de financiamento ocorrido em 2022 (Gráfico 2), por exemplo, vemos que falta muito para alcançar essa meta. Fonte: WRI.

Outra convocação importante do “Roadmap Baku to Belem” (Roteiro Baku-Belém) é a para os doadores priorizarem investimentos concessionais de longo prazo, com a ideia de que, para ser realmente efetivo, o financiamento climático não pode reproduzir o endividamento dos países menos desenvolvidos.



**Estudos apontam que o Brasil recebeu** em média apenas R\$25 bilhões por ano, sendo 65% na forma de créditos (dívidas a serem pagas pelo Brasil) e 80% focados para mitigação, com praticamente 50% especificamente relacionados à energia (fontes renováveis, combustíveis vegetais...). O setor de AFOLU (Agricultura, Florestas e outros Usos da Terra), que é responsável por quase três quartos das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) do Brasil, recebeu apenas 11% do financiamento climático internacional (R\$2,9 bilhões/ano). (Climate Policy Initiative-PUC Rio, 2025)

<https://www.climatepolicyinitiative.org/pt-br/publication/mapeamento-de-financiamento-climatico-internacional-para-o-brasil/>



**Organizações da Sociedade Civil** apresentaram relatórios que indicam que o Banco Mundial estima a necessidade de US\$ 7 bilhões por ano para proteger adequadamente a Amazônia; contudo, na última década, foram mobilizados US\$ 5,8 bilhões ao todo, ou seja aproximadamente apenas US\$ 580 milhões por ano ao longo dos últimos dez anos. Fontes: IPAM Amazônia Conservation International.

[https://www.conservation.org/press-releases/2025/07/04/cop30-increasing-funding-for-the-amazon-is-brazil-s-historic-opportunity-to-prevent-global-climate-collapse?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.conservation.org/press-releases/2025/07/04/cop30-increasing-funding-for-the-amazon-is-brazil-s-historic-opportunity-to-prevent-global-climate-collapse?utm_source=chatgpt.com)



**“O financiamento atual para a Amazônia** é insuficiente. Segundo o Banco Mundial, são necessários US\$ 7 bilhões (R\$ 30 a 40 bilhões) anuais para proteger a floresta, mas na última década foram mobilizados apenas US\$ 5,8 bilhões...”

(Conservação Internacional, 2025).

## Fontes de Financiamento Climático para a Amazônia

**Existem diversas formas** de financiar ações de combate à mudança do clima. Esses recursos podem vir de diferentes esferas do governo – federal, estadual e municipal –, de instituições públicas ou de fontes internacionais, também públicas e privadas.

**Fundos associados às COPs ou Fundos Climáticos Internacionais (ICFs):** Sabe-se que os países desenvolvidos foram historicamente e continuam sendo os que mais contribuem para o aquecimento global. As COPs definiram que os países mais desenvolvidos devem fornecer recursos financeiros para auxiliar os países menos desenvolvidos na implementação dos objetivos da UNFCCC. Para isso foram criados diversos fundos e entidades que os administraram.

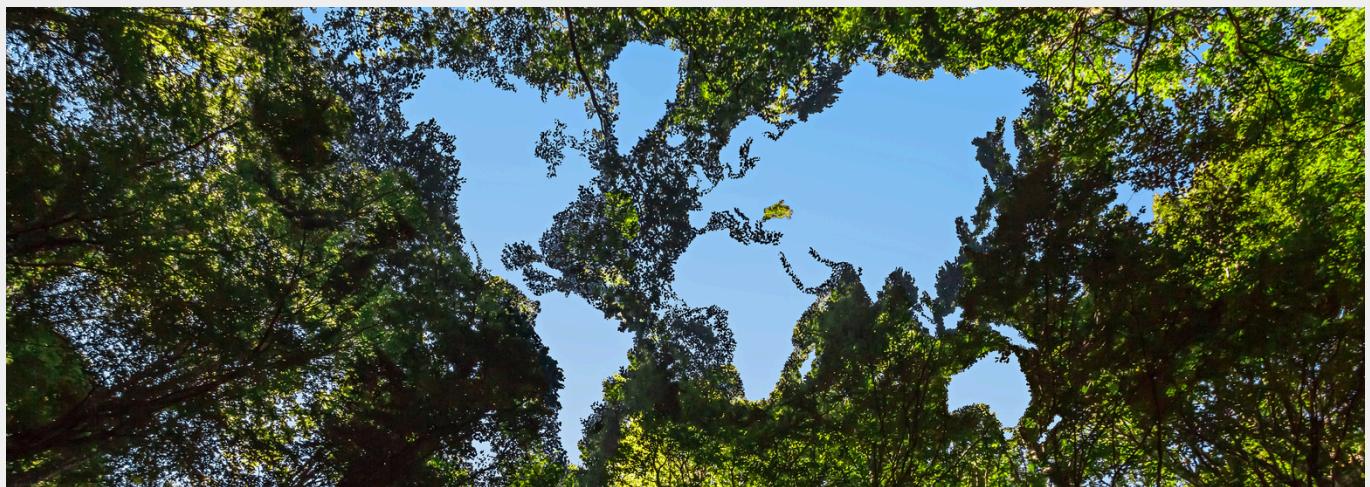
[www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/financiamento](http://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/financiamento)



# PRINCIPAIS FONTES PARA O BRASIL

Fundos Climáticos Internacionais	Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs)	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Fundo Amazônia
Fundo Verde para o Clima (GCF)	Banco Mundial	Fonte muito importante tanto por sua própria carteira de investimentos quanto por ser o gestor do Fundo Clima (R\$10,2 bilhões) e do Fundo Amazônia (R\$2 bilhões nos últimos dois anos)	O Fundo Amazônia é gerido pelo BNDES e financiado pela Noruega e Alemanha.
Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF)	Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).		Esteve inativo entre 2019 e 2022 e foi reativado em 2023.
Fundo de Investimento Climático (CIF)	Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF)		Chamadas públicas geram projetos que são analisados e aprovados posteriormente
Fundo de Adaptação (AF).	Fonplata		
e o recém Lançado Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)	Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), também conhecido como o "Banco do BRICS".	Mais de R\$38 bi para economia verde, sendo R\$14,2 bi para energia e R\$6,7 bi para agropecuária sustentável/pesca.	aprovações em 2023: R\$ 589 mi 2024: R\$ 932 mi
Existem também os fundos:		Fonte: <a href="https://www.bnDES.gov.br/hotsites/Relatorio_Anual_2024/">https://www.bnDES.gov.br/hotsites/Relatorio_Anual_2024/</a>	Fonte: <a href="https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documents/rafa/RAFA_2024_port.pdf">https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documents/rafa/RAFA_2024_port.pdf</a>
Fundo Especial para as Mudanças Climáticas(SCCF),			
Fundo para os Países Menos Desenvolvidos (LDCF)			

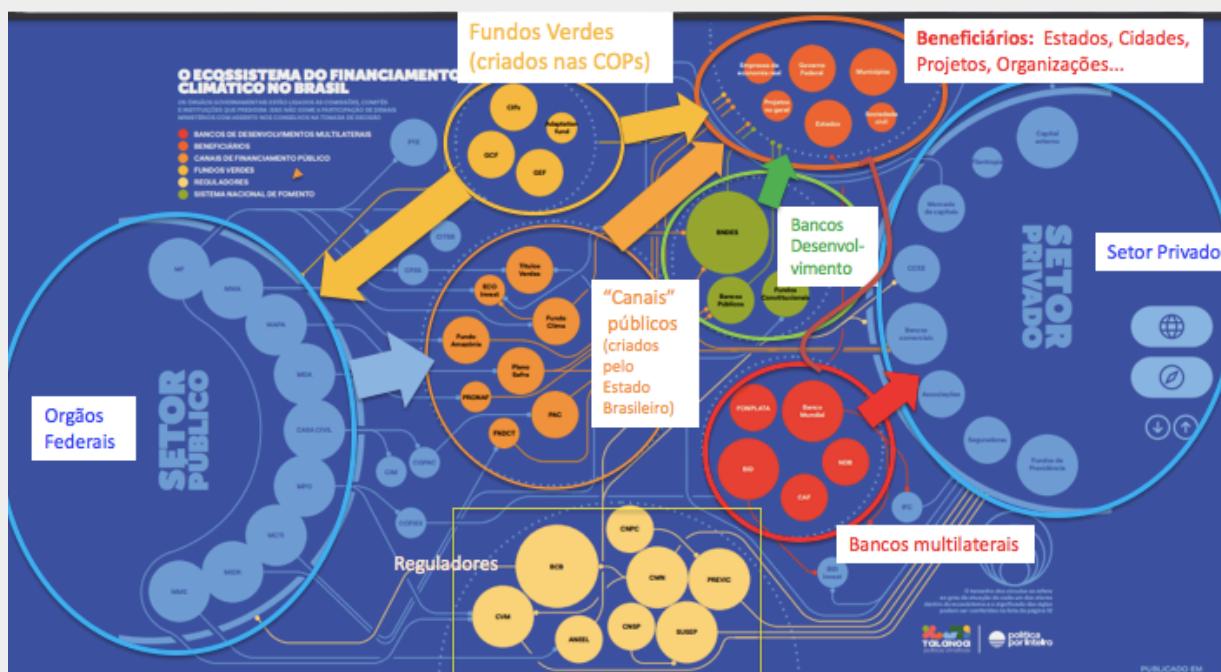
**O Brasil também capta recursos** através de Títulos Verdes Soberanos (ou “Green bonds”). O governo brasileiro oferece títulos soberanos verdes para arrecadar fundos no mercado financeiro global e o dinheiro captado é exclusivamente destinado a projetos que geram impactos ambientais e sociais positivos. Em Junho de 2024 o Tesouro Nacional fez a segunda emissão de título soberano sustentável, o “Global 2032” no montante de US\$2 bilhões, sendo que cerca de 77% foram adquiridos por investidores da Europa e da América do Norte. Em novembro de 2023 o país havia realizado a primeira emissão de título soberano sustentável, levantando US\$ 2 bilhões.



Fonte:<https://blogdodesenvolvimento.bnDES.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/infográfico-como-funcionam-os-mercados-de-carbono/>

**Créditos de Carbono** foram outra solução de financiamento para tentar combater as mudanças climáticas. O “crédito de carbono” é um certificado que representa 1 tonelada de CO<sub>2</sub> ou outro gás de efeito estufa (GEE) que foi evitada, reduzida ou removida da atmosfera. Os compradores/investidores em créditos de carbono são os que querem ou precisam “compensar” as suas emissões (principalmente indústrias) e os “vendedores” são aqueles que preservam florestas ou adotam práticas ecológicas, mas precisam antes ser certificados. O mercado de carbono no Brasil foi recentemente regulamentado e o governo está buscando formas de facilitar e agilizar os processos de certificação (hoje só duas organizações fazem isso). O rendimento de um hectare em créditos de carbono varia muito, mas projetos florestais podem gerar entre 140 e 210 créditos por hectare por ano, com base na vegetação e no manejo. Atualmente, um crédito de carbono no Brasil pode valer em torno de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 ou mais, dependendo do mercado, o que significaria um rendimento anual de R\$ 3.500 a mais de R\$ 10.500 por hectare.

Mas apesar de todas essas fontes de financiamento climático, o caminho do dinheiro raramente é direto, normalmente sai de um país mais desenvolvido para um fundo ou para uma instituição pública no país menos desenvolvido e daí é aplicado em diferentes projetos/programas. A figura abaixo resume os diversos caminhos do financiamento climático para o Brasil e a Amazônia:



Fonte: Versão simplificada do mapeamento elaborado pelo Instituto Talanoa, 2024, pág. 4 [https://institutotalanoa.org/wp-content/uploads/2024/09/\\_NOAukpact-Desktop-v20240912.pdf](https://institutotalanoa.org/wp-content/uploads/2024/09/_NOAukpact-Desktop-v20240912.pdf)

E as cidades amazônicas, como podem acessar o financiamento climático?

Na prática, conforme ilustra a figura ao lado, muitas etapas acontecem até o dinheiro chegar na ponta, nas cidades e territórios da Amazônia.

### FLUXO DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO ATÉ OS CIDADÃOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



# SAIBA MAIS

- **Projetos/Programas:** o financiamento climático muitas vezes é feito para projetos ou programas de uma ou mais organizações da sociedade civil ou de governos subnacionais.
- **Projeto Arco da Restauração**, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, para restaurar áreas desmatadas ou degradadas nos estados de Mato Grosso, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Rondônia e Tocantins. O projeto prevê um investimento de R\$ 1bi, dos quais R\$450 mi já foram aprovados pelo Fundo Amazônia.
- **As cidades e organizações** locais enfrentam desafios para atender aos requisitos técnicos, legais e financeiros dos investidores e as metas das chamadas para projetos, que tendem a priorizar o que se encaixa em seus portfólios e metas existentes.
- **Existem várias iniciativas** para ajudar a mobilizar e escalar o financiamento para ações climáticas em nível municipal até 2030. O guia Shift Cities 2024, por exemplo, oferece recomendações práticas para que os municípios acessem o financiamento climático. O relatório enfatiza a concepção, a coordenação e o alinhamento de projetos com os financiadores. The State of Cities Climate Finance 2024.

O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) também lançou o “Kit Clima”, com um conjunto de orientações, ferramentas e exemplos para municípios brasileiros criarem e implementarem seus planos de adaptação climática. Sobre fontes de financiamento para viabilizar a implementação das ações planejadas, o Kit Clima/IDS recomenda:

- **Incorporar uma linha de financiamento** específica para adaptação e mitigação climática no planejamento orçamentário anual, garantindo que recursos adequados estejam disponíveis.
- **Estabelecer estimativas de custos** para cada ação proposta no plano, permitindo um gerenciamento financeiro eficaz e evitando déficits de financiamento.
- **Explorar o uso de fundos** geridos por Conselhos Municipais relacionados à infraestrutura, prevenção de desastres, meio ambiente e desenvolvimento sustentável para financiar ações específicas.
- **Proceder ao mapeamento** e ao engajamento contínuo de potenciais apoiadores e financiadores, incluindo agências governamentais, ONGs, fundos ambientais e parceiros privados, para diversificar as fontes de financiamento e aumentar a sustentabilidade financeira das iniciativas.

# AGRADECIMENTO GRUPO DE CONTEÚDO

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão pela participação e valiosa contribuição de cada um integrante do Grupo de Conteúdo discussões e trabalhos. O comprometimento de cada um foi fundamental para o sucesso das nossas atividades.

**Júnia Marise (Diretora de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente), Ivan Costa Palheta (Presidente da Associação da Reserva Extrativista), Wagner Carneiro (Agente Comunitário de saúde), aos ativistas ambientais Karol do Rosário e Vicente Silva, aos ex-presidentes da associação extrativista Roberto Botelho e Cléa Botelho, e Jeane Sousa (Assistente social).**

Obrigado a todos por dedicarem seu tempo e conhecimento para a construção de um futuro mais sustentável para nossa cidade.

# AGRADECIMENTO GRUPO DE RECRUTAMENTO

Adson Sousa de Lima, Alfredo dos Anjos Botelho, Leandro Saraiva da Silva, Mario Jorge Lima da Silva, Vicente Silva e Sirleide Flexa Santa Brígida.

# VOCABULÁRIO

## COP (Conferência das Partes)

Reunião anual promovida pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que reúne representantes de quase 200 países para negociar ações globais de enfrentamento às mudanças climáticas. As COPs são espaços de deliberação sobre metas de redução de emissões de gases de efeito estufa, financiamento climático, adaptação e preservação ambiental. Exemplos marcantes incluem o Protocolo de Kyoto (1997) e o Acordo de Paris (2015).

## Gases de Efeito Estufa (GEE)

Os gases de efeito estufa (GEE) são substâncias presentes na atmosfera que têm a capacidade de reter o calor do Sol. Eles funcionam como o vidro de uma estufa de plantas: deixam a luz solar entrar, mas dificultam que o calor saia. Isso mantém a Terra aquecida o suficiente para permitir a vida. Sem esses gases, a Terra seria fria demais para a maioria das formas de vida. Mas o excesso desses gases, causado por atividades humanas (como queima de combustíveis fósseis e desmatamento), intensifica o efeito estufa, levando ao aquecimento global.

## Bioma

Bioma é um tipo de ambiente natural que tem características parecidas – como o clima, o tipo de solo, as plantas e os animais que vivem ali. Por exemplo: a Amazônia é um bioma porque tem floresta densa, clima úmido e muitos animais típicos daquela região. Outros biomas do Brasil são o Cerrado, a Caatinga, o Pantanal, a Mata Atlântica e os Pampas.

## CO<sub>2</sub> (Dióxido de Carbono)

É um gás natural presente na atmosfera, formado por um átomo de carbono e dois de oxigênio. Ele é liberado principalmente pela queima de combustíveis fósseis (como carvão, petróleo e gás) e pela respiração dos seres vivos CO<sub>2</sub>e (Equivalente de Dióxido de Carbono).

É uma medida usada para comparar o impacto climático de diferentes gases de efeito estufa. Como alguns gases (como metano) causam muito mais aquecimento que o CO<sub>2</sub>, usamos o CO<sub>2</sub>e para expressar todos esses efeitos em uma única unidade. Por exemplo, 1 tonelada de metano pode equivaler a 25 toneladas de CO<sub>2</sub>e.

# ELEVAR AS VOZES DAS CIDADES AMAZÔNICAS



# ELEVAR AS VOZES DAS CIDADES AMAZÔNICAS



# ELEVAR AS VOZES DAS CIDADES AMAZÔNICAS



# ELEVAR AS VOZES DAS CIDADES AMAZÔNICAS



# ELEVAR AS VOZES DAS CIDADES AMAZÔNICAS





# ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS DO **PARÁ** DO LOCAL AO GLOBAL

Realização:



Apoio:



Parcerias:

